

OS ELEMENTOS ENFÁTICOS NA ORGANIZAÇÃO TÓPICA DISCURSIVA NA SALA DE AULA COMO COCONSTRUTORES SEMÂNTICOS

Francisco José Costa dos Santos (UFRN)
dotconguy@gmail.com

Marise Adriana Mamede Galvão (UFRN)
mamgal@hotmail.com

A análise da conversação tem raízes na etnometodologia que designa uma corrente da sociologia americana que surgiu na Califórnia no final da década de 1960, tendo como seu principal marco fundador a publicação do livro *Studies in Ethnomethodology* [*Estudos sobre Etnometodologia*], em 1967, de Garfinkel. Marchuschi (2003, p. 7 e 8) afirma ser a análise da conversação a busca de responder questionamentos que versam sobre como as pessoas se entendem ao estabelecer uma conversação e de que maneira elas compreendem que estão agindo de maneira coordenada e cooperativa, de que maneira utilizam os elementos linguísticos dos quais tem domínio além de outros na criação de condições de compreensão e, por fim, como se desenvolve e resolve os conflitos interacionais. No dizer de Santos (2007, p. 18) a interação é considerada uma atividade humana básica, porém necessitada de contínuas investigações para dar conta da ampla complexidade em que se realiza e que abre campo para múltiplas concepções teóricas. Isso ocorre do fato da interação perpassar várias áreas do conhecimento propiciando assim o surgimento de uma visão multidisciplinar dos processos interacionais do Homem. O trabalho de pesquisa em tela, recorte da dissertação de mestrado em andamento, se objetiva por buscar compreender qual a ocorrência dos elementos enfáticos na organização tópica discursiva na sala de aula como coconstrutor semântico do discurso do professor e do aluno e que implicações isso traz para o ensino aprendizagem. A base teórica está calcada em Steimberg (1988), Jubran (1992) Marcuschi (2003), Santos (2007) entre outros. Os dados foram coletados em áudio e vídeo em uma escola de ensino fundamental do interior do Rio Grande do Norte e os resultados iniciais apontam para a utilização dos elementos enfáticos de maneira involuntária pelos agentes do processo construindo semanticamente uma teia de significados no discurso que por sua vez desembocam em efetiva aprendizagem dos alunos.